

PROJETO EXPERIMENTAL EM ARTES VISUAIS

Graduação em Artes Visuais - 2019

INSTITUTO DE ARTES | UNICAMP | 2019

Sistema de Bibliotecas da UNICAMP/
Instituto de Artes

Bibliotecária: Marisa C. P. Loboschi - CRB-8ª / 6558

P943 Projeto Experimental em Artes Visuais / organização: Coordenadoria da Graduação em Artes Visuais IA - Unicamp. -- Campinas, SP: UNICAMP/IA/Comissão de Graduação, 2017.

1. Exposição de jovens artistas. 2. Arte contemporânea. 3. Arte - Projetos. I. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Coordenadoria da Graduação em Artes Visuais. II. Título.

CDD - 704.08

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Exposição de jovens artistas	704.08
2. Arte Contemporânea	709.04
3. Artes - Projetos	700

O Curso de Graduação em Artes Visuais da Unicamp organiza-se para seu Trabalho Final de Graduação por meio do Projeto Experimental em Artes Visuais, proposta dividida em duas disciplinas semestrais de mesmo título que coroam o desenvolvimento e o aprimoramento poético dos alunos da Graduação. Durante um ano, embasados na experiência construída ao longo de todo o curso, os alunos são levados a desenvolver uma investigação individual que articula conhecimentos orientados por uma das três linhas previstas para esse Projeto: 1 – Práxis Artística, 2 – Teoria da Arte e 3 – Arte/Educação.

Neste período final do Curso, cada orientador trabalha sistematicamente com seus orientandos de modo a promover o aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e de linguagem pertinentes ao vasto campo no qual se assenta a visualidade contemporânea. Os resultados colhidos até então têm apresentado um grupo de proposições variadas para a cena artística, de pesquisa e da docência em nosso país, de modo a garantir a participação da Unicamp, bem como do Instituto de Artes e do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, no processo incessante de fortalecimento do campo artístico e da presença atuante do artista visual no corpo da sociedade.

Do atual núcleo docente ligado ao curso, formado por 21 professores, 17 professores-pesquisadores artistas e teóricos, compõem o quadro de orientação dos projetos que atendem a um regulamento próprio, revisado anualmente pela Comissão de Graduação, em conjunto com cada turma inscrita nessas disciplinas. Este contingente de professores atua também nas bancas de avaliação dos trabalhos compostas por docentes da casa, professores doutores de outras instituições superiores de ensino, bem como artistas visuais de trajetória reconhecida no cenário nacional e alunos doutorandos do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes.

Dessa forma, o Projeto Experimental em Artes Visuais da Unicamp propõe-se a articular saberes, competências, habilidades e atitudes caracterizadoras do campo artístico atual atento aos interesses de cada aluno, constituídos a partir de seu percurso pela Graduação. Deve, assim, ser compreendido por seu caráter prospectivo que reconhece e pratica o processo continuo necessário para a formação do artista. Tal articulação e caráter materializam-se neste catálogo, o qual apresenta as expressões artísticas e poéticas dos projetos experimentais executados ao longo do ano de 2019, pelos alunos do curso de Artes Visuais do IA/UNICAMP.

Amanda Miranda....5
Ana Luísa Cruz Nunes....6
Anneliese Garofolo....7
Bruna Rodrigues....8
Caio Paraguassu....9
Caró Brandão....10
Clarice Dellape....11
Claudia Akemi....12
Daniella Ockner....13
Eduardo Permon....14
Elias Aguirre....15
Fernanda Ferreira....16
Gabriela Régis....17
Gabriela Suemi....18
Giovanna Poletto....19
Giulia Mattos....20
Isabelle Santos....21
José Adenir Junior....22
Larissa Ballaminut....23
Ligia Zeid....24
Maíra Lambert....25
Maria Eugênia Zimbres....26
Mariana Nepomuceno....27
Matheus Zago....28
Natalia Moncks....29
Paula Miyamura....30
Raphaela Valente....31
Raquel Kaori....32
Thais Galbiati....33
Thaysa Gomes....34
Vera Dutra....35

Amanda Miranda

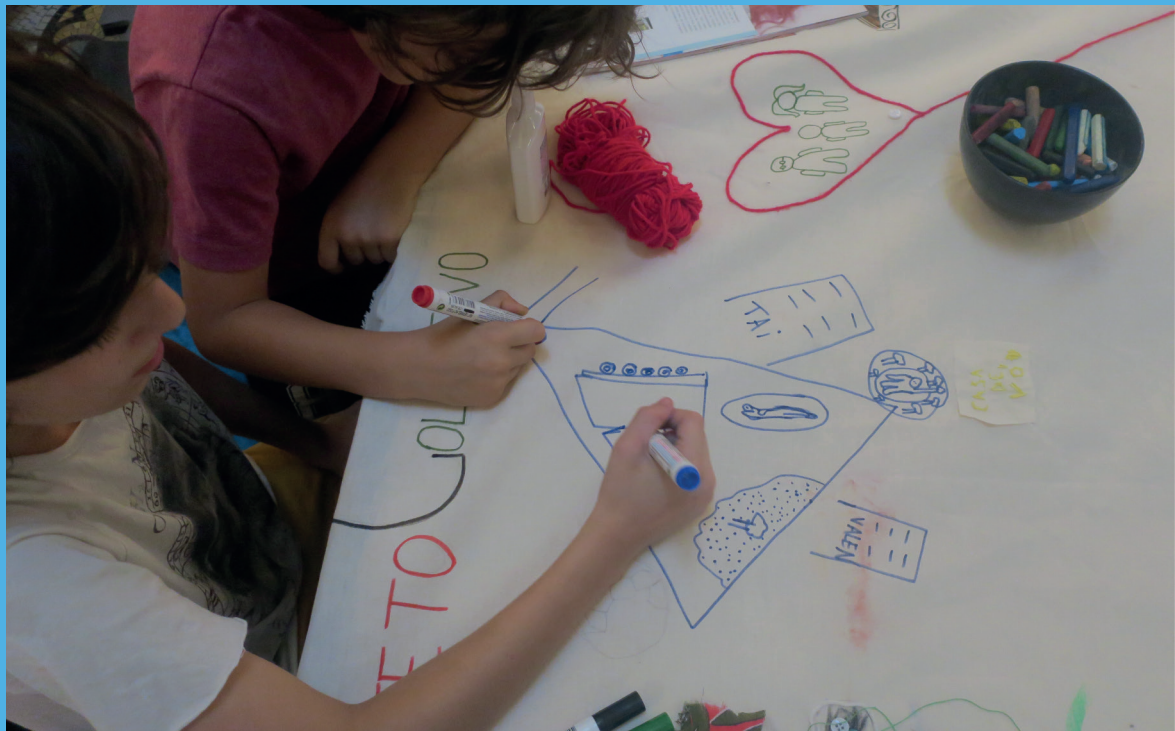
Parto de Maria é fruto de estudos a respeito dos fluxos entre artesania, domesticidades e feminino em suas relações com a tradição e a arte no contexto contemporâneo, bem como com as próprias vivências e memórias da artista nesse contexto de transmissão e troca de saberes, rituais e práticas entre mulheres, desde a infância à vida adulta, e que culminam na construção das imagens e dos imaginários do gênero feminino. Um trabalho artístico que tensiona os limites entre arte e artesania – principalmente pensando na reapropriação do bordado, da costura e de outras técnicas referentes ao ambiente doméstico, a partir do questionamento das relações de gênero e da consolidação do movimento feminista – por meio da percepção visual e corporal. Desse modo, aborda aspectos das relações entre o ser mulher, os rituais e as memórias pessoais ou presentes nas vidas de outras mulheres, e que também permeiam as produções historicamente femininas, em sua relação com a presença desses corpos, aos quais são atreladas as definições de feminilidade na sociedade e no espaço doméstico.



"Parto de Maria"
Cômoda, cadeira de balanço, fotografias fine art, roupas, bordado, caixa de joias, cortina, espelho, bastidor, tapete de crochê, manta e vestido de noiva.
415 x 210 x 250 cm
2019

Ana Luísa Cruz Nunes

A pesquisa teve como enfoque discutir a Educação Museal/Mediação Cultural, a partir da posição da artista como profissional em formação, com atuação no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, e movida por muitas inquietações, dentre elas o fato do Bacharelado e da Licenciatura em Artes Visuais abordarem esta área de conhecimento de maneira incipiente. Por meio de uma abordagem teórico-prática, desenvolveu este trabalho como modo de aprofundamento e de compreensão crítica das especificidades desta profissão, assim como do registro e da análise das atividades realizadas. Nele, foram abordados os seguintes aspectos: Histórico da Educação Museal no Brasil; profissionalização do educador museal/mediador cultural; metodologias e didáticas específicas desta modalidade educativa; relação entre a ação educativa e o acesso qualificado dos públicos e a ressignificação do patrimônio; entre outras problemáticas da área.



"Registro de atividade educativa: Mapa-afeto-coletivo"
Educativo CCBB-SP.
Autoria própria
Registro interno
2019



Anneliese Garofolo

O projeto **'Versos do Verso'** explora a relação entre a poética do verso e suas potencialidades, e tem como alicerce o indivíduo, suas memórias, auto percepção e trajetória. Visa a aproximação de mídias diferenciadas e a associação de saberes no intuito de suscitar diferentes perspectivas sensíveis, a fim de propiciar a visão frontal do quadro sem de fato mostrá-la. Assim, por meio da música, da iconografia, da fotografia, e das cartas à Cecília, espera-se oportunizar ao espectador rotas diferenciadas, condicionadas pela própria interpretação dos sentidos sensíveis.

"Fotografia do Verso"
Fotografia impressa a jato de tinta em papel algodão
48x40cm
2019

Bruna Rodrigues

"O céu sobre o porto tinha cor de televisão num canal fora do ar." Com essa frase, William Gibson inaugurou, em 1984, o universo de 'Neuromancer'. Uma imagem difícil de ser compreendida pelos leitores de meados dos anos 80 mas que se aproxima bastante da realidade do leitor de 2019. Foi partindo dessa aproximação, que '**Narrativas Pós-Humanas**' tomou forma de investigação poética. Voltando o olhar para o submundo que é bastidor da sociedade, por meio da pintura digital como forma de registro e de narrativa, esse projeto busca por um lugar que existe entre projeções de futuro e uma sociedade que mal se deu conta, mas que já deixou para trás o humano e adentra o pós-humano.



"Coffin dancer"
Pintura digital
7.086 x 3.780px
2019

Caio Paraguassu

"Te comer pela borda" é um vídeo sobre o amor e o apaixonamento na contemporaneidade. Um casal tem a tarefa de comer um bolo pelas bordas, em rodadas, como num jogo. Metáfora para os sentimentos que envolvem os processos das relações amorosas, rapidamente o doce torna-se intragável e o desafio - tal qual nas relações - é saber dizer chega.



"Te comer pela borda"
vídeo, 18'53", cor, som
2019



Caró Brandão

Por meio da práxis artística do caminhar como uma prática poética, o projeto artístico-teórico **'Sul Realismo, Arte e as Bordas da Cidade'** evidencia alguns atritos entre a Arte, a Paisagem e a Ecologia, em seus distintos significados e intersecções com a cultura moderna, as epistemologias do Sul e as culturas originárias do Brasil. A pesquisa perpassou paisagens antrópicas em atrito com a potência de brotamento da vegetação tropical. Propiciou a coleta de plantas e de objetos, e a produção de vídeos, fotografias, pinturas, oxidação de metais, catalogação botânica, bem como de um processo gráfico, aprimorado nesta pesquisa, no qual as plantas são usadas como matriz gráfica e pigmentação da imagem. Aproximadamente 200 imagens foram compiladas em três livros de artista, nas séries "O Teatro Laboratório: Uma Estufa de Depois do Fim do Mundo"; "Um herbário do futuro do pretérito"; "Oxidação"; "Imagens das Paisagens Sul Realistas"; e na instalação "Os respingos das paisagens Sul Realistas".

"O Teatro Laboratório - Uma Estufa de Depois do Fim do Mundo IV"
Impressão de planta com Monotipia
sobre papel Lukas 300g
45cmX30cm
2019

Clarice Dellape



“Vertigem 002”
Nanquim sobre papel
2019

O projeto **“Vertigem”** tem como tripé o corpo feminino, a relação humana com os insetos e a tecnologia. A autora-artista explora as formas do corpo feminino e dos insetos e aracnídeos, pelo prisma das análises científicas da arte na era digital, e da relação entre humanos e insetos para construir suas experimentações. O trabalho é alavancado pela necessidade de desenvolvê-lo com corpos não-idealizados, relaciona-los aos insetos, e compreender a relação dúbia de afeto e de repulsa que os humanos têm por esses animais. O processo criativo começa com investigações teóricas e parte para experimentações poéticas que resultaram nas obras “Vertigem 002” (2019) (Série de desenhos) e “Vertigem 003” (2019) (Escultura - vespeiro e celular).



Claudia Akemi

O projeto **'Oráculo das Inquietações'** busca evidenciar que a temática dos oráculos e do oculto ainda se mostram relevantes e presentes em nosso cotidiano. A partir da transformação visual de alguns dos símbolos e dos arquétipos presentes no meio 'místico', e com base na Jornada do Louco do tarô tradicional, o Oráculo das Inquietações une visualmente o ordinário ao fantástico, por meio da utilização da técnica de ilustração digital, em uma representação visual pessoal e contemporânea. Apresenta-se como um baralho de cartas, cujas imagens - em um nível subjetivo - procuram transmitir mensagens para os curiosos e os inquietos que buscam sua orientação.

"XV- Abuso"
Da série: Oráculo das Inquietações
Ilustração digital impressa em papel couché
21 x 29,7cm
2019

Daniella Ockner

“Documentações de Artista Viajante: O imprevisível e as portas da percepção” consiste num processo de documentação artística de viagem, capaz de propiciar uma breve reflexão sobre o viajar – em suas diversas dimensões e campos de consciência – enquanto processo criativo, e de evidenciar a relevância do “imprevisível” nessas experiências. Em sua esfera prática, o projeto compreende uma viagem de carona de São Paulo a Montevideo, a partir da qual foi realizada uma espécie de diário de viajante, em formato de instalação. Com base em uma coleta de registros fotográficos, vídeos, gravações de áudio, observações escritas e amuletos, o trabalho compõe um objeto artístico híbrido, com o objetivo de incluir o espectador numa narrativa não linear da experiência artística e viajante. Em sua esfera teórica, propõe a aproximação do conceito de viagens interiores com o processo criativo, com as diferentes percepções de realidade, e com as alterações do funcionamento típico do sistema nervoso.



“Sem título”
Fotografia analógica em filme Agfa CT Precisa Iso 100 revelada em Cross Processing
40x30 cm
2020

Eduardo Permon

A pesquisa **"Heterotopias de Bolso"** tece uma análise cultural das mudanças ocasionadas pela inserção das tecnologias móveis, principalmente os *location-based games* (jogos digitais de georreferenciamento, como o *Pokémon GO*), na maneira como nos relacionamos com a arte no meio urbano. O estudo resulta na prototipagem do aplicativo Arte no Campus, destinado ao mapeamento e ao registro colaborativo das mais variadas formas de expressão artística dentro do Campus Zeferino Vaz da Unicamp. Configura-se como uma ferramenta de auxílio à manutenção da memória local e, por meio de pesquisas historiográficas, inclui outros trabalhos artísticos que já findaram sua existência nos espaços físicos de vivência coletiva. Seu uso busca fomentar o interesse da comunidade pela exploração urbana e pela (re)ocupação de espaços. Além disso, facilita a localização de trabalhos de arte pública; corrobora à preservação de parte importante da história da cidade; e contribui para a democratização do acesso às pesquisas acadêmicas na área de Artes Visuais.



Elias Aguirre

O curta-metragem de animação 2D cut-out digital narra de forma caricata o mesmo momento que Eugène Burnand retratou em *Les Disciples Pierre et Jean courant au sépulcre le matin de la Résurrection* – 1898 (óleo sobre tela, 82 x 134 cm). Momento este no qual Pedro, completamente aflito, mas cheio de fé, corre com tudo de si até o sepulcro onde havia sido colocado o Cristo, que disse:

"Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?"

(João 11:25-26).



"Frame 264 do curta 'Está Vazio'"
Pintura digital.
1920 x 1080 pixels
2019

Fernanda Ferreira

“(Des)viadas” se elabora nas histórias de mulheres lésbicas e bissexuais, e nas intervenções digitais projetadas sobre uma fotografia física da artista Fernanda Ferreira. Sobre a parede são projetados relatos, fotos 3x4 e áudios enviados por essas mulheres.

A projeção, sobreposta à intervenção de Fernanda, representa uma história sendo contada a partir de seu ponto de vista.



“Interações - (Des)viadas”
Instalação com projeção de imagem sobre fotografia
42cm x 29,7cm
2019

Gabriela Régis

A partir da pesquisa de como produzir um jogo eletrônico sem o uso de linguagem verbal (palavras faladas ou escritas), TQC (Triângulo, Quadrado, Círculo) avalia a capacidade de compreensão de uma simples história e de comandos transmitidos aos jogadores, apenas por meio de recursos visuais. Essa análise é realizada a partir da interação do jogador com as interfaces do jogo e com as batalhas nele presentes. A criação dos cenários e dos personagens principais se baseia na teoria da forma, de Wassily Kandinsky.







Da esquerda para a direita:
"Triângulo", "Quadrado" e **"Círculo"**
Ilustrações digitais do jogo eletrônico 'TQC'
28 x 38 cm
2019



Gabriela Suemi Fuziyama

Este projeto narra a aproximação da artista com o canto, um processo que desencadeou vozes guardadas por muito tempo. Estas "vozes" tornam-se símbolos que vão além da emissão vocal, desejam se expressar e debatem entre as várias linhas transparentes.

"Os tecidos que me acompanham tornam-se camadas de uma pequena poesia. A voz é confinada em tramas, mas ela ainda insiste em debater..."

"Entre Silêncios"
Tecido, linha e desenho
9 x 9 cm
2019

Giovanna Poletto

O trabalho apresenta uma pesquisa artística autoral que relaciona a Libras (Língua Brasileira de Sinais) às artes visuais. Utiliza a fotografia, por meio de experimentações com diferentes suportes, e faz uso de um pensamento serial, para dar a dimensão de movimento aos elementos retratados como o gesto e o corpo. Trabalha com significados no Português para os sinais, e propõe uma conversa entre palavra e imagem.

A pesquisa contribui para o desenvolvimento do projeto Mão Dupla, em parceria com Isabelle Santos. Mão Dupla desdobra as possíveis relações entre arte e língua de sinais pela fotografia, desenho e palavra impressos. Faz intersecção com as comunidades surdas de Campinas e região, e expande o campo das artes visuais para outras linguagens artísticas, como a poesia e outros elementos culturais intrínsecos à comunidade surda. Além disso, realiza ações educativas, com diversos eventos bilíngues (Libras - Português).



"Projeto Mão Dupla - Sinal de arte."
Fotografia digital
42cm x 29,7cm
2019

Giulia Mattos

A relação entre visualidade e música antecede a comunicação visual. Na pintura, desde o século XX, se observa uma perspectiva curiosa acerca daquilo que a música expressa e a pintura não consegue expressar: características intangíveis, e a não-obrigação de fazer jus à natureza. Neste contexto, surgem tentativas de traduzir o universo impalpável da música para o universo visual da representação pictórica. Artistas como Paul Klee, Kandinsky e Matisse são grandes exemplos. Todos estudaram a fundo as características musicais que queriam traduzir em visualidade, e elaboraram suas próprias teorias sobre a visualidade da música.

Neste projeto, a artista explora justamente essa possibilidade de traduzir a essência impalpável da música na essência visual das artes. A investigação de concertos eruditos, concebidos em diversos períodos e por distintos compositores, foi aqui transformada em formas abstratas, geométricas, mas principalmente sensíveis, dispostas intencionalmente na composição dos cartazes elaborados para cada concerto estudado.



"Cartaz para a opereta 'O Morcego (Die Fledermaus, de J. Strauss'"
Arte Digital
42cm x 29,7cm
2019

Isabelle Santos

A potencialidade da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como recurso expressivo poético-visual é investigada a partir da vivência da artista, que a absorve e a traduz de maneira poética. O trabalho é a síntese do encontro entre a artista visual e a Libras, que também reflete o encontro e o confronto entre as línguas Português e Libras; entre o indivíduo ouvinte e a comunidade surda; além do encontro entre esta investigação e o trabalho de outros artistas. Nele, pretende-se mostrar como é possível pensar a pesquisa articulada à educação e à produção artística e cultural. Assim, a investigação abrange os estudos teóricos acerca de Libras, o relato sobre a produção plástica de educandos, e também as experimentações de linguagens dentro da própria produção artística. Ainda, integra os resultados do Projeto Mão Dupla, contemplado no Programa Aluno-Artista do SAE Unicamp, edição de 2019, coletivo artístico composto por Isabelle Santos e Giovanna Poletto.



"Projeto Mão Dupla - Encontro"
Fotografia e manipulação digital
2019

José Adenir Junior

Este trabalho tem como objetivo a investigação dos aspectos técnicos e funcionais na construção de armaduras para personagens em animações stop-motion. O tema foi escolhido devido à grande dificuldade e escassez de estudos sobre o projeto e a construção prática e econômica de armaduras, que servem de base para a criação de personagens com maior mobilidade, duração e menor custo. O trabalho é fundamentado por uma breve pesquisa sobre a história da animação, os artistas e os estúdios envolvidos, bem como suas contribuições para as técnicas de animação atuais. O projeto foi desenvolvido para acompanhar os estudos de design e de criação de armaduras, e seus resultados contribuem com a comparação entre os seus diversos aspectos e, consequentemente, com a escolha da melhor opção em termos econômicos e práticos.



"Registro de processo investigativo – Objeto final"
Autoria própria
2019



Larissa Ballaminut

Como constituir-se em indivíduo único, singular, estando acompanhado de uma pessoa fisicamente semelhante a você? “Gêmeos: investigando suas semelhanças e diferenças em livros experimentais” consiste em uma pesquisa de cunho prático-teórico que visa gerar reflexões sobre este questionamento, a partir da análise do processo de criação de um projeto artístico baseado nas vivências da artista, enquanto gêmea. Trata-se de uma série de produções concebidas a partir de um suporte em comum, o livro, ora reverenciando-o, ora se opondo a ele, com o objetivo de desafiar as condições formais que separam o livro ilustrado do livro-objeto. A partir de bibliografia específica, são traçadas relações entre o mito do duplo e o processo de formação de individualidades em gêmeos idênticos, apropriando-se das características do objeto livro, para propor um jogo de imagens especulares: iguais, porém inversas, que ora se fundem, ora se distanciam.

“Transparecer”
Capa em papel panamá revestido por papel opaline 180g e papel color plus preto 180g; miolo impresso em papel avena 90g e desenho em nanquim sobre papel vegetal 90g.
48 páginas.
22 x 15,5 cm
Foto: Heloísa D’Assumpção Ballaminut
2019



"Ação Performática I"
Fotografia: Victor Santos
Campinas
2019

Ligia Zeid

"Coração Peludo" é um projeto composto por diversos trabalhos artísticos que englobam o desenho, a criação de objetos e o desenvolvimento de séries performáticas, que buscam discutir questões do corpo, especialmente aquelas ligadas à remoção dos pelos, praticada por parte das mulheres como procedimentos normatizados socialmente. Estes trabalhos elaboram-se a partir da construção de uma narrativa pessoal ficcional, centrada na representação da mulher e do seu corpo.



"Livro da serpente"
Recorte em papel, colagem e estêncil
Aberto: 35 cm x 77 cm
Fechado: 35 cm x 42 cm
2019

Maíra Lambert

Por meio do recorte em papel, a artista busca desenvolver um diálogo com o universo da padronagem. Diálogo, porque não se compromete a produzir padrões, mas a trazê-los como elementos que compõem imagens. Nelas, as estampas surgem como uma brincadeira ou como uma lembrança. Esta relação surgiu durante o processo criativo da investigação, que em seu projeto original, propunha a criação de padronagens com a técnica de estêncil. O interesse acerca do que o estêncil poderia propor, como ferramenta para produzir ou compor padrões, foi sendo substituído por um encantamento pelo próprio molde-vazado. A artista passou, então, a recortar o papel, ao invés de recortar o acetato, no desejo de eleger o estêncil como objeto principal de seu trabalho, e retirar-lhe a função de ferramenta. A partir daí, o projeto passa a desenvolver um diálogo entre as técnicas do estêncil, do kirigami, do katagami e do Jianzhi (técnicas orientais de recorte em papel), a fim de experimentar novas possibilidades estéticas.

Maria Eugênia Zimbres

A série de xilogravuras **"Bestiário Urbano"** é um fragmento do Projeto Experimental desenvolvido no ano de 2019, o qual teve como tema a intervenção urbana na cidade de Jundiaí. Cobras, baratas e peixes foram produzidos a partir de um trabalho experimental de mistura de técnicas, envolvendo a gravura em si e também colagem, que permitiu uma maior exploração das formas e dos espaços. As gravuras foram primeiramente impressas em papel vegetal e depois coladas em papel sulfite. Esse processo possibilitou a criação de diferentes texturas e de sobreposições, que se agregaram à poética do trabalho.

Da esquerda para a direita:
Série Bestiário Urbano: "Cobras", "Baratas" e **"Peixes"**
Xilogravura e colagem
33x45,5cm
2019



Mariana Nepomuceno

"O mar que habita em mim" consiste em doze composições imagéticas resultantes de experimentações visuais, obtidas a partir da intervenção da pintura e da escrita poética autoral sobre uma sequência de impressões fotográficas. Neste projeto, a artista procura estabelecer um diálogo entre o suporte da fotografia e a materialidade da tinta, bem como entre palavra e imagem. É incorporado um tom intimista e o uso do próprio corpo como linguagem visual. Por meio disso, pretende explorar um profundo vínculo com a água do mar e seus simbolismos e, metaforicamente, sugerir uma relação desses elementos com memórias, aspectos autobiográficos e questões subjetivas.



"Série 'O mar que habita em mim'"
Tinta acrílica e caneta esferográfica
sobre impressão fotográfica
96 x 90,4 cm
2019

Matheus Zago

"Estela" é um curta-metragem de 16 minutos baseado no conto "A menininha e o gerente", de Carlos Drummond de Andrade, e em recortes da infância do autor; um filme absolutamente pessoal. No conto, um pai deixa sua filha aos cuidados de um estranho, dono de uma papelaria, com a promessa de voltar em quinze minutos. Ao trazer esta premissa para a realidade da mercearia de seus pais, o autor discute questões relacionadas à responsabilidade afetiva e à família - mas, sobretudo, à potência transformadora das efêmeras interações cotidianas.



"Cena do filme 'Estela'"
Terceira cena do curta
Quadro de vídeo
Créditos: Felipe Castro
2019



Natalia Moncks

Quanto do eu vem do outro? – (Autorretrato) propõe uma auto-representação, por meio de fragmentos destacados em cada pintura, que compõe uma série de retratos de familiares. Pequenos textos são dispostos nos versos dos quadros, os quais discorrem sobre cada indivíduo ali representado e sua relação com a artista. O autorretrato em sua completude jamais é fornecido. Este apenas é formado pelo observador, a partir dessas partes a ele concedidas. Debate-se a formação da identidade pessoal por meio da memória e dos laços familiares, além de reiterar a importância do retrato para a documentação familiar.

"Joaquim"
Tinta acrílica e papel vegetal
50x60cm
2019

Paula Miyamura

O processo de cura não é fácil. Muito menos quando se fala de cura emocional. Inspirado em obras de artistas contemporâneos, jogo de videogame e filosofia japonesa, essa série de pinturas aborda a auto-aceitação, a ressignificação de espaços e as imperfeições.



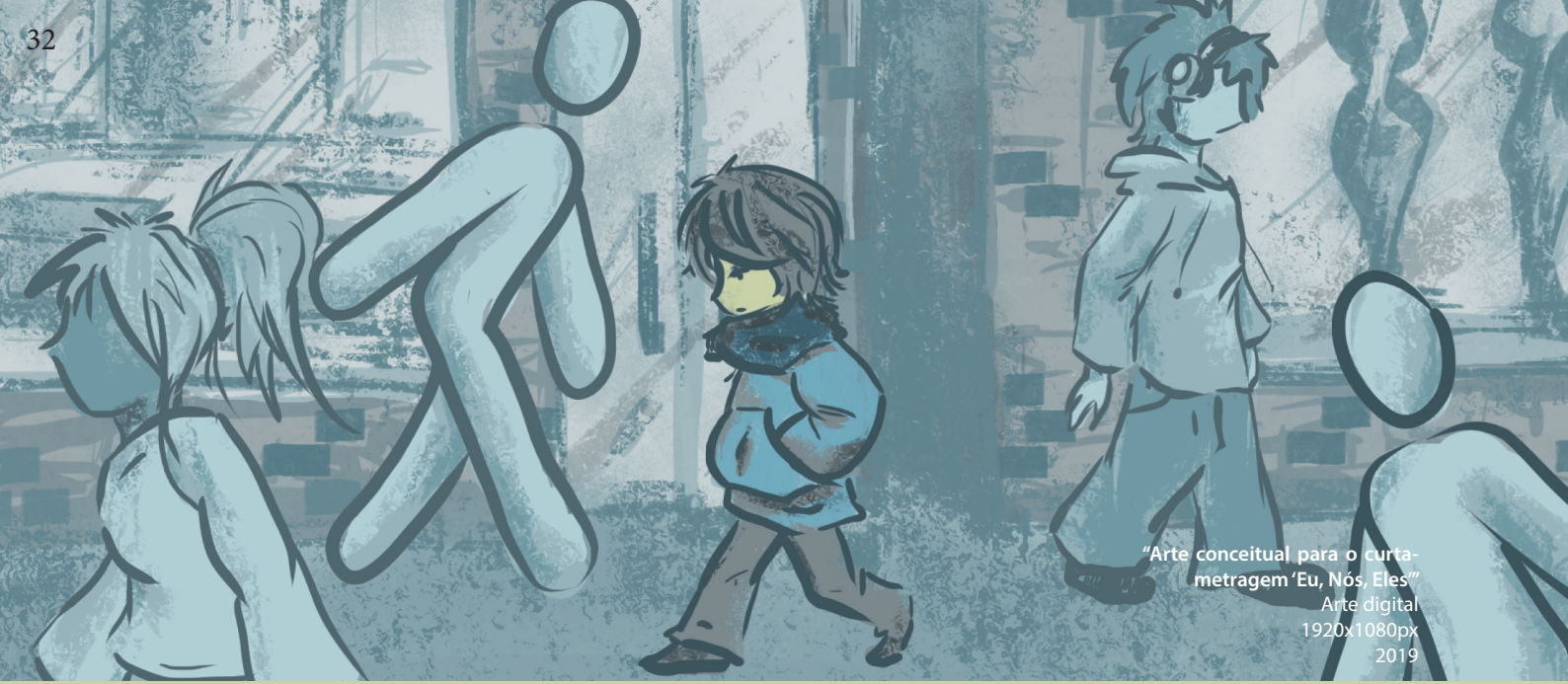
"[kintsugi]"
Aquarela, lápis de cor e aplicação de folha metálica em papel Arches
48 x 35,7 cm
2019

Raphaela Valente

Ao olhar para o próprio trabalho, a artista vê páginas de um diário em que pensamentos foram derramados. Trata-se de uma mistura da realidade com o imaginário, que explora a ideia equivocada de que a imagem é a descrição mais precisa da realidade, e cria um processo que registra o que imagens deixam de dizer.
A obra se baseia em experiências pessoais. Conta algumas histórias de maneira dinâmica - jornadas que incluem, de uma forma ou de outra, a perda do self e/ou a retomada deste - e como cada um desses momentos foi reinterpretado pela imaginação da artista, a partir de desenhos de sua autoria, em um formato imersivo de vídeo 360º na plataforma YouTube.



"O que não foi - o retorno para o self"
Print digital de cenas do vídeo em realidade virtual.
2019



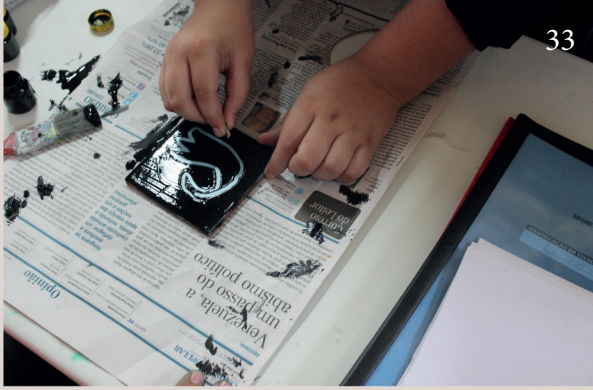
"Arte conceitual para o curta-metragem 'Eu, Nós, Eles'"
Arte digital
1920x1080px
2019

Raquel Kaori

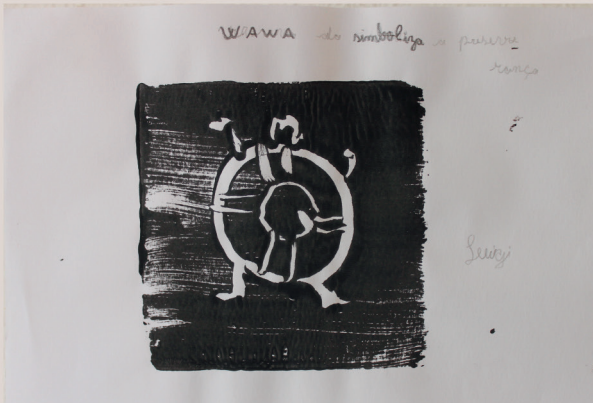
"Eu, Nós, Eles" é um curta-metragem em animação digital 2D que trás uma discussão sobre o tema da identidade de uma forma figurativa, e representa o conflito pessoal instaurado na multiplicidade da própria pessoa: como ela se transforma constantemente, como ela é vista pelas outras pessoas, como ela vê a si mesma. A narrativa mostra uma personagem que se transforma o tempo todo enquanto caminha, porém essa transformação só é questionada a partir de um tropeço, fazendo-a entrar em desespero e se transformar ainda mais. "Quem sou eu?" e "quem eu quero ser?" são questões que instigam o ser humano à reflexão e à pesquisa, mas que não possuem respostas definitivas. Nesse curta-metragem, a questão da identidade é tratada a partir de uma reflexão individual e ao mesmo tempo coletiva. Algo que envolve a mim, a nós, a eles.

Thais Galbiati

Esta pesquisa reflete o percurso da artista-professora, e tem como objeto de estudo o possível aprofundamento dos processos receptivos, perceptivos e expressivos, alcançado no desenvolvimento das atividades em Artes Visuais para crianças do ensino público do nível Fundamental I. A investigação se dá através da visão da educadora, que concilia as identidades de artista-professora-pesquisadora em sala de aula, e considera a imaginação infantil como um processo cognitivo plausível pela arte, assim como o aprimoramento das sensibilidades, o acesso ao ideário de culturas híbridas, a criatividade e a exploração de distintos materiais. A pesquisa também inclui três casos de crianças com necessidades especiais. E, por fim, uma aproximação entre as expressões visuais elaboradas pelas crianças e sua influencia na produção artística da educadora.







De cima para baixo:

“Criança desenhando no azulejo”
Foto da autora
2019

“Impressão do desenho”
Foto da autora
2019

“Simbolo adinkra”
Desenho do aluno
Foto da autora
2019

Thaysa Gomes

Este projeto compreende uma instalação constituída por uma mesa de jantar posta, onde convidados devem se sentar e serem servidos em pratos com pinturas explicitamente erotizadas de partes do corpo feminino. Tais pinturas são, na verdade, ressignificações de imagens que passaram (surgiram) pelo olhar e mãos masculinas, na tentativa de dar a elas um novo propósito: o de objetos de reflexão.

A reinterpretação dessas imagens sob um olhar feminista é fruto de um anseio, de uma necessidade de retomar o domínio, o direito da mulher sobre a representação do corpo feminino, que tem sido historicamente privilégio quase que exclusivo ao homem.



"(Fe)male Gaze"
Instalação
2019

Vera Dutra

O projeto artístico “Espiritualidades Transvestigeneres: a ação de cultuar a si” é um estudo da relação da arte contemporânea com as práticas de espiritualidade.

“Nossas corpas e vivências transvestigeneres” são a base para criação, objeto de pesquisa e execução de uma série de ações e proposições.

Dentro desses dispositivos, a artista executa: espiritualidade e vida, a criação de ambientes instalativos e ações performáticas compostas por uma assemblagem de técnicas e objetos elaborados com lixo e descartes, plantas e ervas de proteção e cura, espelhos e uma série de outros elementos que remetem a sua trajetória; criações essas que surgem na intenção de potencializar essas corpas encruzilhadas e convida outres transvestigeneres a um culto a suas próprias imagem e vivências como fonte de inspiração, referência, depósito e crença em algo maior.



“O tempo que vocês perderem nos expulsando de espaços, é o tempo que assentamos nossos templos de fúria travesty”
Instalação santuário, com colaboração de Weyla Lopes.
Espaço construído com cabelo humano, conchas do mar, troncos, pedras de rio, livro, tapete de antiquário, mais de 20 placas de espelhos, espelho trincado, roupas resignificadas, tubo de monitor, garra de caranguejo, unhas, terra, diversas suculentas, diversos cactos, mandacaru, espadas de iansã, eppendorfs, fita cassete, as seguintes frases: “ou sim ou não”, “Já alimentou uma travesty hoje?” e “A fúria da ventania é a fúria Travesti”.
250cm x 200cm x 300cm
2019

VÍNCULOS DE ORIENTAÇÃO

Bruna Franceschini Rodrigues Claudia Akemi Ito Giulia Luiza Brandão de Mattos Matheus Augusto Zago Ribeiro Raquel Kaori Yasui	**Sob orientação de Prof. Dr. Edson do Prado Pfutzenreuter**
Anneliese Siewert Garofolo Daniella Ockner Hortencio	**Sob a orientação de Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles**
Isabelle Santos da Silva	**Sob orientação de Profa. Dra. Lucia Reily**
Gabriela Suemi Fuziyama Larissa D'Assumpção Ballaminut Maíra Otsuka Lambert Mariana Carvalho Nepomuceno Thaysa Gomes Martins Vera Deise Satanara Denise da Silva Dutra	**Sob orientação de Profa. Dra. Luise Weiss**
Caró de Castro Brandão	**Sob orientação de Profa. Dra. Maria José Marcondes**
Fernanda Ferreira	**Sob orientação de Profa. Dra. Marta Luiza Strambi**
Gabriela de Oliveira Regis	**Sob orientação de Prof. Dr. Paulo Cesar Teles**
Clarice de Abreu Dellape Raphaela Valente de Souza	**Sob orientação de Profa. Dra. Rachel Zuanon**
Ana Luísa Cruz Nunes Thais Galbiati de Almeida	**Sob orientação de Profa. Dra. Selma Machado Simão**
Natalia Moncks Borges Paula Zaninello Miyamura	**Sob orientação de Prof. Dr. Sergio Niculitcheff**
Amanda Nascimento Miranda Caio César Paraguassu Ribeiro V. Silva Eduardo Pereira Moni Giovanna Pontes Poletto Ligia Zeid Marques Silva Maria Eugênia Zimbres de Moura	**Sob orientação de Profa. Dra. Sylvia Furegatti**
Elias Aguirre Velho José Adenir Florêncio Junior	**Sob orientação de Prof. Wilson Lazaretti**

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE TRABALHOS DO PROJETO EXPERIMENTAL II
Curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Turma 2019 - Período: de 20 de fevereiro a 13 de março de 2020.

Local/Horário de Visitação:
Galeria do Instituto de Artes da Unicamp – GAIA
De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Rua Sérgio Buarque de Holanda, s/nº
Prédio da Biblioteca Central - Térreo
Campinas/SP
Telefones: 19 3521-6561, 19 3521-7453

UNICAMP
Reitor: Prof. Dr. Marcelo Knobel
Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral
Pró-Reitor de Pesquisa: Munir Salomão Skaf
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto
Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário: Prof. Dr. Francisco Gomes Neto

INSTITUTO DE ARTES
Diretor: Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui
Diretora Associada: Profa. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus
Chefe do Departamento de Artes Visuais: Prof. Dr. Edson do Prado Pfutzenreuter
Coordenadora da Galeria de Arte da Unicamp: Profa. Dra. Luise Weiss

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
Coordenadora: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles
Coordenador Associado: Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira
Coordenadora dos Trabalhos do Projeto Experimental/2019: Profa. Dra. Rachel Zuanon

Membros da Comissão de Graduação em Artes Visuais:
Docentes: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles; Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira; Prof. Dr. Edson do Prado Pfutzenreuter; Profa. Dra. Luise Weiss; Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl; Profa. Dra. Rachel Zuanon; Profa. Dra. Selma Machado Simão; Prof. Dr. Sergio Niculitcheff; Prof. Dra. Sylvia Furegatti.
Discentes: Bruno Costa; Luiza Schilling Lopes (suplente).

CORPO DOCENTE ORIENTADOR DO PROJETO EXPERIMENTAL/2019:

Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira
Prof. Dr. Edson do Prado Pfützenreuter
Prof. Dr. Ernesto Giovanni Boccara
Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles
Profa. Dra. Ivanir Coseniosque Silva
Profa. Dra. Lucia Reily
Profa. Dra. Luise Weiss
Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto
Profa. Dra. Maria José Marcondes
Profa. Dra. Marta Luiza Strambi
Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl
Prof. Dr. Paulo Cesar Teles
Profa. Dra. Rachel Zuanon
Profa. Dra. Selma Machado Simão
Prof. Dr. Sergio Niculitcheff
Profa. Dra. Sylvia Furegatti
Prof. Wilson Antonio Lazaretti

ELABORAÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO
Design Gráfico: Julia Gervenutti Zanelatto; Vagner da Silva Barrichelo
Diretoria de Apoio à Produção - IA/UNICAMP
Programação Visual e Comunicação

ACOMPANHAMENTO, PRODUÇÃO e MONTAGEM DAS EXPOSIÇÕES
GAIA: Walkiria Pompermayer Morini; Ana Paula de Andrade; Claudenir Ferreira Machado (corpo técnico e administrativo) e Eder Aleixo, Helen Santos Aguiar, Juliana Francisco Pereira, Wagner de Santana Silva (alunos bolsistas SAE)

CRÉDITOS
Imagem da Capa: Amanda Miranda; Ana Luísa Cruz Nunes; Anneliese Garofolo; Bruna Rodrigues; Caio Paraguassu; Clarice Dellape; Claudia Akemi; Caró Brandão; Daniella Ockner; Elias Aguirre; Eduardo Permon; Fernanda Ferreira; Gabriela Regis; Gabriela Suemi Fuziyama; Giovanna Poletto; Giulia Mattos; Isabelle Santos; José Adenir Júnior; Larissa Ballaminut; Ligia Zeid; Maíra Lambert; Maria Eugênia Zimbres; Maria Nepomuceno; Matheus Zago; Nathalia Moncks; Paula Miyamura; Raphaela Valente; Raquel Kaori; Thais Galbiati; Thaysa Gomes; Vera Dutra.

SECRETARIA GERAL DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - IA
+55 19 3521-7813/3521-6576
coordvisuais@iar.unicamp.br
cgia@iar.unicamp.br

INSTITUTO DE ARTES – IA | UNICAMP
Rua Elis Regina, 50 - Cidade Universitária - Zeferino Vaz, Campinas - SP, CEP 13083-854.

UNICAMP
IA | UNICAMP
DPROD | PVC
Diretoria de Apoio à Produção
Programação Visual e Comunicação
dap
Departamento de Artes Plásticas
Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas

gaia GALERIA DE ARTE | INSTITUTO DE ARTES

Curso Graduação em
Artes Visuais
INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP

ISSN 2675-8091


UNICAMP
IA | UNICAMP